

Aposentadoria •

Veja o que pode mudar na sua aposentadoria.

A Petros esclarece as principais dúvidas que surgiram em decorrência do Decreto 3721.

Página 9

Seu Dinheiro •

Veja o que a Petros faz com seu dinheiro. Carta de Participante ao Presidente Carlos Flory motivou a confecção do encarte que acompanha esta edição.

Encarte

Apoio • *Participantes apoiam iniciativas da direção da Petros de prestar esclarecimentos sobre o que ocorre no universo dos fundos de pensão frente às decisões da SPC.*

“Cartas” Páginas 2 e 4

Entrevista • *Vencedor do primeiro Concurso de Contos da Petros abre o jogo. Silvio Luiz Rocha fala do que gosta e do que detesta, sem medo de críticas.*

Páginas 5

Petros dribla a bruxa e supera meta atuarial

As Bolsas desabaram no Brasil e no mundo, mas a Petros conseguiu fechar o ano com o dobro do índice da Bovespa.

Foi o verdadeiro "ano da bruxa" em todos os mercados mas, apesar disso, a Petros fechou o ano com uma rentabilidade total de 14,20%, superando a mé-

dia dos referenciais de mercado (12,26%) e também a meta atuarial (11,59%). A Carteira de Ações fechou com um índice de 10,86%, enquanto a Bovespa ficou em -10,47% (negativo). O ano atípico faz com que o resultado seja considerado um marco histórico.

Páginas 6 e 7



Autuação da SPC sobre debêntures recebe resposta

Em nota publicada nos principais jornais a Petros protestou contra a SPC, que a multou por causa de debêntures de 1990. Para a Petros, o jul-

gamento da SPC foi errado e a divulgação da autuação, meramente administrativa, exagerada. A Petros está recorrendo da multa.

Página 10

Devido ao grande interesse dos Participantes, excepcionalmente nesta edição o Jornal da Petros abriu mais um espaço na página 4 para as cartas.

Reação da Petros II • "Essa SPC é a cara do atual governo, lesa pátria, desrespeitoso, sem escrúpulo. Já passamos por várias turbulências ao longo do caminho do nosso fundo e vamos passar por mais essa. Parabéns à Diretoria da Petros pela devida reação. Vamos à luta..." *José Roberto Garbuggio, Alfenas (MG), via e-mail*

Coteminas • "Abaixo, nota publicada no Jornal da Ambep, à qual solicito resposta imediata, em razão da gravidade das acusações contidas (segue nota comentando denúncia contra compra de ações da Coteminas)." *Fernando Menezes Dantas, Salvador (BA)*

Resposta • *A Petros se antecipou ao pedido do missivista: quando a carta chegou já estava fechada a edição de janeiro do Jornal da Petros com explicação para a denúncia de Isto É.*

Carta aos Participantes I • "Agradeço a carta. Gostei do conteúdo e parabeno você pela iniciativa de esclarecer os participantes quanto às ações que estão sendo implementadas a nível de governo, cujos dirigentes ainda não entenderam, até hoje, o que os fundos representam para o país (esta é a minha humilde visão). Parece-me que agora os fundos são a bola da vez. O mal do governo é querer tratar todos os doentes com o mesmo remédio e fazer alarde onde, na verdade, deveria fazer elogios, como no caso da nossa Fundação. Junte-se a isso o despreparo da

mídia para veicular notícias. Realmente, o prato fica indigesto. Você foi muito feliz na abordagem feita na sua carta, embora em alguns pontos eu discordo de certas colocações. Isso faz parte do processo. O importante foi a chamada para os participantes. Transparência, hoje em dia, é fundamental. Massa crítica também. Desde que saí da Petros, como Diretor de Benefícios, tenho acompanhado a sua gestão e adotado todos os procedimentos que você recomenda aos participantes. Talvez em algum momento você venha a precisar de todos nós para, numa só voz, defender a Petros contra aqueles que, no momento, falam muito a respeito dos fundos de pensão, mas que, na realidade, deles sabem pouco. Vá em frente, Flory, estamos atentos." *Sérgio Teixeira, ex-Diretor da Petros, Rio de Janeiro, via e-mail.*

Carta aos Participantes II • "Excelente a iniciativa de comunicação e esclarecimento contidos na carta disponibilizada na Intranet-Petrobras com o título "Petros explica novidades da previdência complementar em carta aos Participantes". Contudo foi esquecido justamente uma explicação detalhada sobre o novo decreto 3.721, que, de forma unilateral, impõe novos limites etários para as aposentadorias concedidas pelas entidades fechadas de previdência privada. Solicito divulgação de nova carta com as prometidas 'explicações'." *Paulo César da Silva Costa, Rio de Janeiro, via e-mail.*

Resposta • *O relatório aos Participantes divulgado no site Petros, na Petronet e em encarte no Jornal da Petros (edição passada) explicou que, ante as dúvidas que o Decreto gerou, a Petros preferiu esperar definições claras da nova normatização antes de se dirigir aos Participantes. No momento em que as regras ficaram claras, a Petros divulgou um estudo a respeito para orientar os Participantes, o qual também vai publicado nesta edição.*

Poupanças • "Verifiquei que a Petros apresenta outra vez déficit técnico, apesar do aporte de recursos da Petrobras, o que está merecendo esclarecimento. Sendo o Jornal da Petros veículo de comunicação entre a Petros e seus mantenedores, por que não utilizá-lo para isso? A importância da matéria exige informações claras e precisas, não podendo ocorrer omissões (...). Todos os associados estão necessitados de que a Petros dê esclarecimentos concretos sobre como estão sendo geridas as suas poupanças. Não podemos ignorar que 50% dos recursos da Petros se originam da contribuição de seus mantenedores." *Roldão Marques Fernandes, via e-mail.*

Resposta • *Várias matérias sobre gestão de ativos têm sido publicadas nas em edições do JP. Veja, por exemplo, o encarte na edição fevereiro. Se o Participante ainda tem dúvidas, pedimos que nos encaminhe perguntas objetivas, envolvendo as questões obscuras para ele.*

Veja a continuação na página 4



Rua do Ouvidor, 98 Centro 20040-030 -
Rio de Janeiro - RJ **Telefone:** (21) 506-0335
Internet: www.petros.com.br
E-mail: petros@petros.com.br

Editor: Roberto Ferreira (Mtb 13271/RJ) **Redação:** Antonia Maynard;
Carlos Marchi, Charles Nascimento e Lúcio Pimentel; **Projeto Gráfico e diagramação:** Grevy•Conti; **Periodicidade:** mensal; **Tiragem:**
95 mil exemplares; **Impressão:** MCE Gráfica e Editora Ltda.





Caro Participante,

Nos últimos dois meses você leu e ouviu uma série de informações alarmistas sobre os fundos de pensão. Muito pouco do que você ouviu é problema generalizado; a maior parte do que se falou diz respeito a um ou a poucos fundos de pensão. Nada do que se disse atinge a Petros no presente, nem direta, nem indiretamente.

Recebemos muitas cartas elogiando a mensagem e o relatório que já são de seu conhecimento. Muitas delas reclamavam da falta inicial de explicações para a mudança de idade da aposentadoria. O que aconteceu?

No primeiro momento houve grande confusão na interpretação das novas regras. A Petros não quis se precipitar e divulgar aos Participantes análises apresadas ou equivocadas.

Esperou as interpretações ficarem claras para esclarecer os Participantes. Passada a adrenalina inicial, é inevitável reconhecer que uma parcela dos Participantes pode ter sua aposentadoria adiada. Mas paciência e caldo de galinha não fazem mal a ninguém: quem tem prazo não tem pressa e os Participantes têm prazo até junho.

Até lá vamos estudar com calma as possibilidades. Já divulgamos uma primeira análise para orientar os Participantes, mas a cada dia surgem novas interpretações das novas regras, tentando definir melhor o que se pretende atingir com elas. E essas novas interpretações estão tendendo a ser mais amenas.

Por tudo isso, o mais importante, agora, é que os Participantes se unam em torno da Petros. Algumas poucas manifestações negativistas me surpreenderam, vindo daquele tipo de gente negativa que capitula ante a primeira dificuldade.

Essas pessoas não vencerão. A Petros é o resultado do conjunto de forças de seus Participantes. Quando ela enfrenta alguma dificuldade cabe aos Participantes defendê-la.

A escolha se situa entre deixar a Petros fraca ou fazer a Petros forte. Se todos se unirem em torno dela, a Petros será invencível.

Carlos Flory
Presidente

Conselheiros doam jetons a entidades assistenciais

Total de doações feitas desde junho de 2000 é superior a R\$ 151 mil

Os representantes da Petros em conselhos de administração de empresas assinaram um protocolo de intenções em maio de 2000 aceitando uma remuneração de, no máximo, R\$ 1.000,00. O restante do jeton – que é sempre pago pela empresa, e não pela Petros – é destinado a projetos sociais.

Em maio de 2000, quando foi assinado o protocolo, a Petros constituiu um grupo de trabalho interno para selecionar as instituições que rece-

beriam as doações. Alguns conselheiros optaram por escolher pessoalmente as instituições de sua preferência. De junho a novembro de 2000 o total de doações foi de R\$151.602,00.

Desde abril de 2000 apenas executivos da Petros e das duas maiores patrocinadoras - Petrobras e BR - podem ocupar assentos nos conselhos das empresas onde a Petros tem participação. O objetivo é fazer com que essas empresas tenham melhor desempenho.

Entidades selecionadas para receber doações

- AMES - Associação dos Pais e Amigos dos Portadores de Necessidades Especiais, do Rio de Janeiro
- ABBR - Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (RJ)
- APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, de Ubá (MG)
- APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Balsas (MA)
- FENEIS - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, do Rio de Janeiro
- Sol - Obra Social Leste Um, do Rio de Janeiro
- Gaia - Grupo de Apoio à Infância Aidética, do Rio de Janeiro
- Asilo São Vicente de Paulo, de Ubá (MG)
- Núcleo Regional de Voluntários de Combate ao Câncer, de Ubá (MG)
- Fundo Municipal para Atendimento da Criança e do Adolescente - Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro
- Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer do Instituto de Oncologia Pediátrica da UNIFESP, de São Paulo (SP)
- Casa José Eduardo Gavichio, de Taboão da Serra (SP)
- Associação Brasileira de Dislexia, de São Paulo (SP)
- Prelazia de Balsas (MA)

continuação da página 2

Carta aos Participantes III •

"Acompanhei, através dos jornais, as alterações que estão sendo introduzidas pelo Ministério da Previdência, relativos aos fundos de pensão. Evidentemente, é preocupante a situação de alguns fundos, que não souberam administrar os valores destinados a complementar as aposentadorias. Felizmente isso não ocorre com a Petros. (...) Ocorre que essas alterações podem prejudicar a Petros, pois poderá haver uma "corrida" nos pedidos de aposentadoria ou ainda, o que seria pior, a desistência dos planos, pois muitos teriam muitos anos ainda de trabalho pela frente, o que diminuiria sensivelmente as arrecadações de contribuições. É de se lamentar que este país premia somente os faltosos, que é o que ocorrerá com os planos desses fundos nitidamente deficitários, em detrimento dos planos seguros, responsáveis e firmes, como é o caso da Petros. Não sei se ainda haveria tempo de se propor uma alteração na lei, (...) mas por que a Petros não sugere aos responsáveis pela alteração da lei que as novas regras sejam aplicadas somente aos que ingressarem nos planos de previdência privada após essas alterações? Isso manteria todos os que estão na ativa, firmes e tranquilos nas contribuições e (...) evitaria uma "corrida" dos que têm tempo para se aposentar. Os que não têm o tempo ficariam firmes com suas contribuições até o final." *Florismundo Aldana, Santo André (SP)*

Carta aos Participantes IV •

"Recebi carta da Petros procurando justificar a confiança que deveríamos depositar na mesma. Não duvido da competência da Petros. Sei que meu investimento está bem aplicado. O que me

encabula, me irrita e me confunde é o decreto do Presidente da República alterando a idade de aposentadoria para os que estão em na ativa e dependem de previdência privada para se aposentar. Até onde o Direito adquirido é agredido? O pessoal de aposentadoria especial, que se aposenta com 53 anos foi atingido? O pessoal que detém parte de especial e parte comum e que vier a somar 35 anos de contribuição total (considerando as duas situações – especiais e comum) teve seu direito alterado? E o pessoal que tem interesse em se aposentar proporcionalmente? O decreto do governo não faz distinção entre as fundações que estão sadias, como a Petros, e as que estão doentias. Todas estão no mesmo decreto. E assim, como fica o direito dos associados? (...) Na pretensão de salvar as fundações falidas, o governo move associados a se desvincularem todos de uma vez, levando o que lhes pertence. Com isso todo o sistema vai para o buraco. É essa a intenção do governo? Alguns juristas pensam que o decreto é inconstitucional, outros o contrário. O que devo achar eu?" *Aguinaldo de Souza Ramos, Campos dos Goytacazes (RJ), via e-mail*

Carta aos Participantes V • "Vimos considerar que V. S^a, na sua carta, usa vários "estrangeirismos" no conteúdo e, portanto, claro desrespeito à Nação Brasileira e sua língua. Alertamos para esse fato, pois recentemente o Banco do Brasil, por manifestação de seus clientes, será obrigado a alterar seus sistemas de informática, excluindo os termos estrangeiros e adotando somente a língua portuguesa. Parece-nos cabal que a Petros adote o mesmo procedimento, pois é uma entidade brasileira e deve respeitar a Pátria. Outra abordagem refere-se ao 3º parágrafo, quando V. S^a

elencar diversos organismos. Entretanto apenas dois deles são compostos minoritariamente pelos representantes dos MB, o que nem sempre respalda as atitudes e decisões das administrações, pois estas usam do "rolo compressor", desrespeitando-os. Bom será a paridade, daí, sim, veremos a verdade e os MB bem representados." *Erni Benjamim Stein, Curitiba (PR)*

Resposta: *O Jornal da Petros tem como princípio evitar estrangeirismos, mas para alguns casos ainda não existe tradução exata no português. É o caso de home page, benchmark e asset management, os três termos condenados pelo missivista.*

Turismo • "Encaminho um elenco de sugestões, por mim formulado, para análise e apreciação de Vossa Administração. Se adotadas, as mesmas enriquecerão o debate e levará, sem dúvida, à concretização da idéia, no caso, a nossa Carteira de Turismo. A Petros é grande, vamos fazê-la maior." *Adhemar Francisco Paiva, Salvador (BA)*

Resposta • *A sugestão foi encaminhada para estudos dos setores competentes.*

Decreto 3.721 • "Li na Intranet um informativo da Petros constatando que sua credibilidade está aumentando, pois o número de desligamentos está diminuindo. Na minha opinião o número de desligamentos está caindo porque a maioria dos associados já investiu um valor significativo na Petros e, caso peça desligamento, receberá um valor muito abaixo do valor com que contribuiu. (...) Este decreto é um absurdo! Depois de 14 anos associado à Petros, em que a regra previa que eu poderia me aposentar aos 55 anos, de um dia para o outro mudam a minha idade de aposentadoria para 63 anos!" *Sebastião Guimarães Filho, Rio de Janeiro (RJ), via e-mail.*

“A VIDA REAL NÃO EXISTE SEM FICÇÃO”

Vencedor do I Concurso de Contos da Petros, Sílvio não tem medo de revelar suas convicções. Com determinação, ele luta por um espaço na literatura brasileira.

Nesta entrevista num bar de calçada no Centro do Rio, Sílvio não falou apenas de seu processo criativo e suas preferências literárias. Revelou-se uma pessoa de opiniões firmes, manifestou sua aversão à televisão e à Internet e não poupou críticas ao que considera o excessivo regionalismo gaúcho.

Sílvio costuma participar de concursos literários no Rio Grande do Sul e já foi primeiro lugar na categoria poesia em um evento realizado pelo Sesi. Um dos seus maiores objetivos é conseguir publicar um livro.

JP • Como foi sua vida profissional na Petrobras?

Sílvio • Eu entrei em 1975 na Divisão de Suprimentos da Refinaria Alberto Pasqualini, passei para a Divisão de Operações e me aposentei, em 1995, como Operador de Transferência e Estocagem.

JP • Como a literatura entrou na sua vida?

Sílvio • Eu sempre li muito. Quando eu estava na ativa trabalhava em turno e me faltava tempo para outro grande prazer: escrever.

JP • O conto Cortinas, com o qual você venceu o concurso, é pura ficção ou tem algo de realidade?

Sílvio • É ficção mesmo. Não existe uma figura real em quem eu tenha me baseado.

JP • Sua vida profissional lhe deu subsídios para você trabalhar com a ficção, inventar histórias, criar personagens?

Sílvio • Infelizmente a minha ativida-



Foto: Marco Antonio Gambôa

de profissional não tem ligação nenhuma com o fato de eu escrever. Eu sempre tive muita imaginação, mas não tinha a sistematização da coisa. Após me aposentar, com muito mais tempo disponível, comecei me dedicar.

JP • Como funciona o seu processo de criação?

Sílvio • Eu sou de freio puxado, não faço nada na hora. Anoto uma idéia, guardo por dois ou três anos e, se depois desse período a idéia ainda me interessar, trabalho em cima dela.

JP • O que levou você a participar do concurso promovido pela Petros?

Sílvio • Esses dois contos - Cortinas e Fidelidade - já estavam prontos há mais de três anos. Eles fazem parte de um livro ainda não editado. Eu simplesmente os selecionei, por estarem dentro do tema, e mandei por mandar. Não pensava em ganhar.

JP • O que é mais importante: a ficção ou a vida real?

Sílvio • A ficção. A vida real, sem fic-

ção - que representa o sonho -, acaba não existindo.

JP • Como é a sua relação com seus personagens?

Sílvio • Depois que termino o conto, não quero mais ver o personagem na minha frente. Quando termino uma história, eu a apago completamente da minha mente.

JP • Como é o ponto final para você?

Sílvio • É um terror. É a parte mais difícil para mim. Você pode estragar uma história se não a finalizar bem.

JP • Como você trabalha com a censura interna?

Sílvio • Já tive esse problema, mas hoje não tenho mais. Ultimamente tenho soltado os cachorros. Você pode até ter certa auto-censura, mas não pode ser um carrasco de si mesmo.

JP • Como você enriquece seu poder criativo?

Sílvio • Eu só leio, detesto televisão e odeio Internet. O computador, para mim, é uma máquina de escrever com memória, nada mais.

JP • Você acha que seu trabalho sofre a influência da cultura gaúcha?

Sílvio • Nenhuma. Por falar nisso, eu não gosto desse excesso de regionalismo do Sul. Quando desembarquei no aeroporto no Rio de Janeiro, eu me dei conta: estou na terra do Noel Rosa, do Pixinguinha. Fico feliz em tomar uma cerveja num boteco que o Pixinguinha freqüentava.

Petros vence o ano da bruxa

Resultados de 2000 asseguram rentabilidade acima do mercado e da meta atuarial e vencem dificuldades mundiais

A Petros venceu um dos anos mais difíceis de sua história: chegou ao fim de 2000, o ano da bruxa, com uma rentabilidade total de 14,20%, superando em quase dois pontos a média dos referenciais de mercado, que foi de 12,26%, e também a meta atuarial, que foi de 11,59%.

O resultado pode ser considerado um marco histórico, porque 2000 foi um ano tipicamente ingrato para as aplicações financeiras no Brasil e no mundo. No Brasil, o Ibovespa foi negativo; no mundo, a maioria dos índices despencou (ver quadro abaixo).

Rendimento • Com esse resultado, as aplicações da Petros acumularam um rendimento de R\$ 923 milhões, o que resultou num superávit final de R\$ 141 milhões em 2000. Desse resultado a Petros fez provisão para o Imposto de Renda, cuja legalidade ainda está sendo discutida no STJ.

A Carteira de Ações (excluindo a participação direta nas empresas) atingiu o patamar de 10,86% (positivos), enquanto o Ibovespa fechou o ano em 10,47% negativos. Isto quer dizer que a Carteira de Ações da Petros fez quase um milagre, ao render mais de 21 pontos percentuais acima do Ibovespa.

Foi essa vigorosa demonstração de saúde das aplicações em renda variável que salvou o ano, frente a mais uma temporada em que os investimentos imobiliários tiveram um desempenho pífilo.

Imóveis • Não é a toa que a atual Direção da Petros vê com ceticismo as aplicações em grandes investimentos imobiliários: em 2000 as aplicações do setor foram ruins.

Não pelos resultados, em si: a rentabilidade anual foi de 7% (positivos); mas os chamados “fundos imobiliários” deram -19,6% (negativos). Na média,

o resultado final da área imobiliária foi de apenas 1,8%.

Por que a queda nos “fundos imobiliários”? Porque a Petros está cumprindo rigorosamente as determinações legais da Secretaria de Previdência Complementar para reavaliar seus imóveis periodicamente.

Valor reduzido • Na última reavaliação, duas participações imobiliárias da Petros tiveram seus valores nominais drasticamente reduzidos – o Estação Plaza Show, de Curitiba, e o Via Parque, no Rio de Janeiro. Com isso, eles agora estão contabilizados por valores realistas.

A Petros está em meio a um profundo processo de recuperação desses empreendimentos. A correção dos valores é muito saudável para as contas da Petros, mas no primeiro ano em que ela é feita causa impacto na rentabilidade.

A bruxa solta no mundo

Nos EUA, o Índice Nasdaq, que mede a rentabilidade das ações da Bolsa Eletrônica, ostentou um portentoso patamar negativo de -39,29%; o Índice Dow Jones foi menos trágico, mas também ficou no vermelho, em -6,18%; o Standard & Poors 500 (as 500 maiores empresas norte-americanas) foi igualmente negativo, de -10,14%.

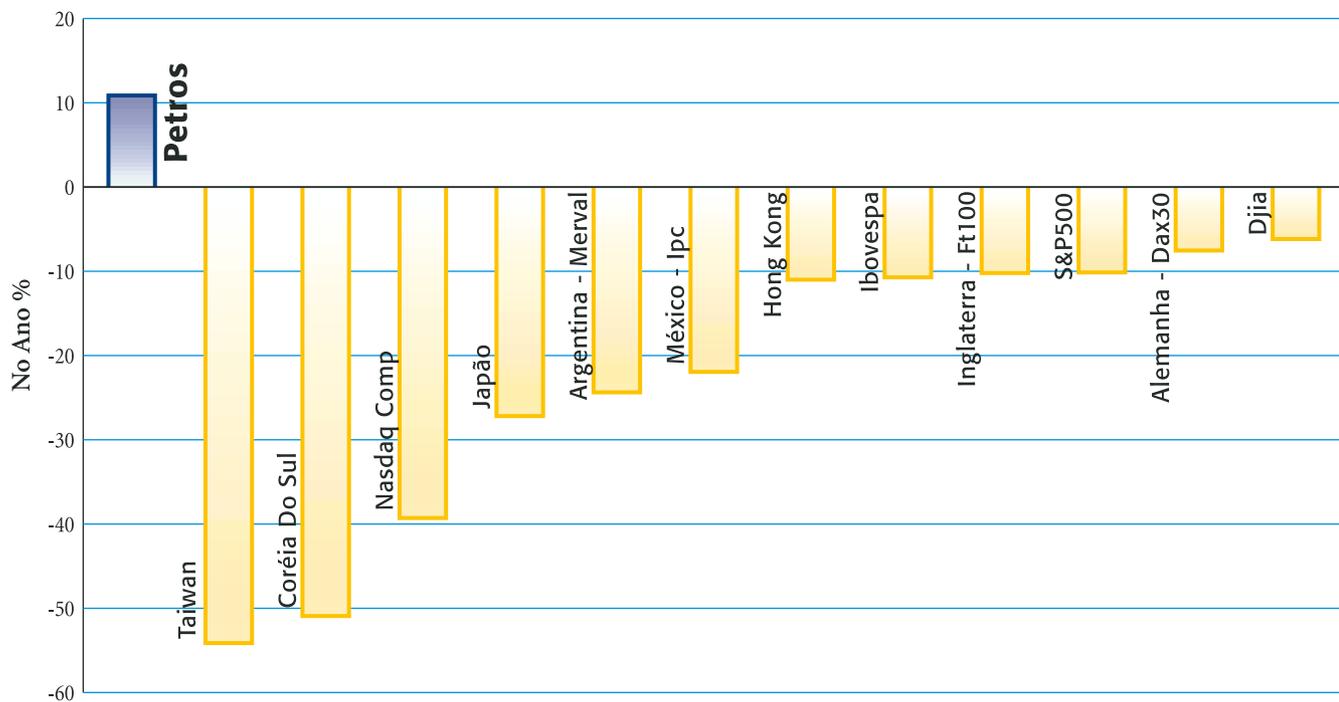
A bruxa também andou solta na Europa, gerando índices negativos a torto e a direito. Na Inglaterra, o FT-100 fechou o ano em -15,56%. Na Alemanha, o DAX30 foi um pouco menos pior – ficou em -12,21%.

Na Ásia a bruxa de olhinhos puxados fez um estrago nos mercados. A Bolsa de Hong Kong fechou no negativo, em -13,35%; a de Taiwan e da Coréia do Sul rolaram montanha abaixo, em -54,13% e -57,98%, respectivamente.

Nossos vizinhos americanos estiveram um pouco melhor, mas não tanto. O Índice Merval, da Argentina, fechou o ano negativo, em -24,37%. No México, o IPC fechou em -21,94%.

Frente a esses números assustadores, até que o Brasil não foi tão mal. O Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) fechou o ano em -10,47%.

Ações Petros X Bolsas de Valores



Renda fixa • Na Carteira de Renda Fixa, mais uma vez, as aplicações da Petros bateram o *benchmark* e a meta atuarial: a rentabilidade foi de 19,39% e o referencial de mercado (CDI) foi de 17,32%, enquanto a meta atuarial foi de 11,59%.

Embora os fundos de pensão não paguem Imposto de Renda, a Petros provisionou R\$ 242 milhões com essa rubrica, para o caso de a justiça decidir que ele tem que ser pago. O tema está sendo discutido no STJ.

Provisionamentos • De 1999 para 2000 o total de provisionamentos para possíveis perdas caiu, porque alguns empreendimentos “saíram da UTI”, isto é, foram considerados reabilitados porque já estão numa faixa de rentabilidade satisfatória. Em 1999 a Petros provisionou R\$ 178 milhões; no último ano o total caiu para R\$ 137 milhões.

O provisionamento é feito quando se detecta um mau investimento, capaz de gerar no futuro. É um ato preventivo, com o objetivo de garantir a perda sem baques maiores. Esses investimentos passam a receber cuidados extras e, quando melhoram sua situação, “saem da UTI”.

Longo prazo • Se do rendimento total líquido for descontada a provisão para o Imposto de Renda – um dinheiro que continua em mãos da Petros – haverá um número negativo virtual de R\$ 84 milhões, equivalente a 1% do patrimônio.

*O resultado de 2000
pode ser considerado
um marco histórico.*

Quem não for afeito aos indicadores da Economia pode achar que a Petros ficou com uma lacuna de 1% de seu patrimônio em 2000, mas as contas de um fundo de pensão não podem ser feitas a curto prazo, mas a longo prazo – pois é a longo prazo que seus compromissos são saldados.

Alguns indicadores ruins concentrados num período curto provocam resultados negativos temporários. Mas tão logo os indicadores melhoram esses resultados se transformam em positivos.

Projetos de financiamento • Assim aconteceu com os números da Petros em 2000. Três fatores básicos empurraram os resultados para baixo – o desempenho horrível da Bolsa em novembro/2000, as reavaliações realistas de vários empreendimentos imobiliários e a provisão para o Imposto de Renda.

Mas bastou que a Bolsa se recuperasse, subindo em torno de 12% em janeiro de 2001, para dar um lucro em torno de R\$ 150 milhões à Petros, pulverizando o número negativo de um mês antes.

Exatamente para evitar que os resultados financeiros fiquem tão dependentes dos humores do mercado é que a Petros está migrando seus investimentos para projetos de infra-estrutura de longo prazo, onde a rentabilidade é garantida por contrato e bem mais alta que a meta atuarial.



Cuidado com o Leão I • A Petros começou a emitir o Comprovante de Rendimentos – ano base 2000 – para Declaração do Imposto de Renda de 2001 no dia 23 de fevereiro. Junto com Comprovante de Rendimentos também foi enviado aos participantes um formulário com informações e dicas importantes. O Prazo para entrega da Declaração este ano termina no dia 30 de abril e o contribuinte deve ficar atento para evitar problemas com o Leão.

Cuidado com o Leão II • Os Participantes que não receberam o comprovante até o final de março podem solicitar a segunda via pelo telefone 0800-560055. Nesses casos, para agilizar o atendimento é bom ter em mãos a matrícula Petros.

Financiamento de micros I • A Petros já está em fase final de negociações para reativar o financiamento de microcomputadores ainda na primeira quinzena do mês de março. A idéia é proporcionar ao participante um equipamento de boa qualidade aliado a taxas de juros competitivas. O convênio anterior foi interrompido no final do ano passado devido a grande problemas no atendimento por parte do fornecedor e forte oscilação de preços.

Financiamento de micros II • Com o novo financiamento a Petros pretende garantir maior comodidade aos participantes que poderão escolher a máquina de sua preferência e saber imediatamente o valor da prestação mensal, respeitando a margem consignável.

Número de pedidos de aposentadoria diminui

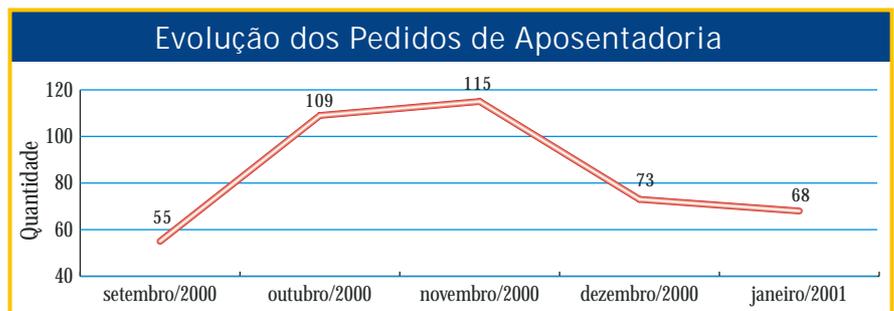
Especulação de que mudanças das regras pela SPC precipitariam saídas não vingou

Desde de novembro do ano passado o número de pedidos de aposentadoria encaminhados à Petros vêm diminuindo. Segundo estatística da área de benefícios, em novembro do ano passado foram registrados 115 pedidos; em dezembro, 73; e, em janeiro, apenas 68 processos foram encaminhados.

Os números não confirmam tendência alarmista anunciada pela imprensa, segundo a qual os pedidos de aposentadoria estariam se multiplicando em outros fundos de pensão. Quem entende do assunto prefere acreditar que os partici-

pantes da Petros esperam análises mais aprofundadas das novas regras e evitam tomar atitudes precipitadas.

Recentemente a Petros detectou duas manifestações de confiança do Participante. O primeiro foi um estudo feito pela sua Secretaria Geral, que mostra uma queda muito significativa dos pedidos de desligamento por interesse próprio. O segundo foi uma pesquisa feita pela Retrato Consultoria & Marketing no mês de dezembro, a qual revelou que 96% dos participantes querem continuar associados à Petros.



Decreto nº 3.721, de 8 de janeiro de 2001

Altera o Decreto nº 81.240, de 20 de janeiro de 1.978.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista disposto no art. 3º da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1.977.

D E C R E T A :

Art. 1º O inciso II do art. 20 e os incisos IV e V do art. 31 do Decreto nº 81.240, de 20 de janeiro de 1.978, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 20.

II – período de carência e idade mínima, quando exigidos, para concessão de benefício; " (NR)

"Art. 31.....

IV – na aposentadoria por tempo de contribuição prevalecerá a idade mínima de 55 (cinquenta e cinco) anos, sendo acrescido, no mês de julho de cada ano, a contar de 2.001:

a) 6 (seis) meses até 2.010, nos planos de contribuição definida; ou

b) 6 (seis) meses até 2.020, para os demais planos;

V – exclusivamente, para os planos de benefícios de contribuição definida, quando da concessão de aposentadoria especial, a idade mínima será de 53 (cinquenta e três), 51 (cinquenta e um) ou 49 (quarenta e nove) anos, conforme o tempo de contribuição exigido pela previdência social, de 25 (vinte e cinco), 20 (vinte) ou 15 (quinze) anos; " (NR)

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 8 de janeiro de 2.001; 180º da Independência e 113º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Waldeck Ornêlas

(Publicado no DOU dia 09.01.2001)

Decreto 3.721: O que pode mudar na sua aposentadoria

As novas regras sobre mudança de idade na aposentadoria geraram interpretações dúbias. Agora que os efeitos das medidas estão mais claros e as interpretações coincidem, a Petros pode prestar informações seguras a seus Participantes. Quem ainda ficar com dúvida deve ligar para o DDG-Petros (0800-560055), passar um e-mail para atendimento@petros.com.br, enviar uma carta ou ir pessoalmente a um posto de atendimento Petros.

1. Os Benefícios de Risco foram alterados?

Os benefícios de invalidez, auxílio-doença, pensão por morte e pecúlio não sofreram qualquer alteração. Você e sua família continuam contando com a proteção da Petros.

2. O Decreto 3.721 atingiu apenas a Petros?

Não, o Decreto atingiu todas as entidades fechadas de previdência privada, os chamados "Fundos de Pensão", tanto de empresas públicas, quanto de empresas privadas.

3. Como fica a suplementação de aposentadoria por tempo de contribuição para quem se inscreveu na Petros até 23/1/1978?

Estes participantes não estão sujeitos ao limite de idade de 55 anos desde que eles tenham os requisitos necessários para solicitar o benefício. O pedido só poderá ser feito até 30/06/2001.

4. Como fica a suplementação de aposentadoria por tempo de contribuição para quem se inscreveu na Petros após 23/1/1978?

Os critérios de concessão permanecerão os mesmos para os Benefícios Petros requeridos até 30/6/2001. Cabe lembrar que estes participantes já estavam sujeitos ao limite de idade de 55 anos.

5. Pelas regras anteriores, eu já poderia me aposentar pela aposentadoria antecipada. E agora? Não posso mais?

Até o dia 30/06/2001 estão asseguradas as regras de idade mínima para aposentadoria complementar, inclusive antecipada, conforme previsto no regulamento do plano da Petros.

6. Após 1/7/2001, eu ainda poderei me aposentar pela aposentadoria antecipada?

Sim, porém será calculada em relação aos novos limites progressivos de idade estabelecidos no Decreto 3.721.

7. Como fica a concessão de benefício supletivo a partir de 1/7/2001?

A partir desta data, todos os participantes (sem exceção) estarão sujeitos ao limite de idade progressivo, estabelecido no Decreto 3.721, de 8/1/2001, conforme a tabela em anexo.

8. Como fica a suplementação da aposentadoria especial?

Após o Decreto 3.721, só será possível esta suplementação nos planos de benefícios concebidos sob a modalidade de contribuição definida. No plano atual esse be-

nefício foi extinto.

9. Foram alterados os passos para solicitar o benefício supletivo?

Não. Continua sendo necessário:

- Ter cumprido todas as exigências da previdência complementar;
- Ter a Carta de Concessão do INSS;
- Ter rescindido o Contrato de Trabalho com a Patrocinadora;
- Preencher e assinar o Pedido de Suplementação de Benefício Petros.

Planos de Benefícios Definidos

Data da Aposentadoria por Tempo de Contribuição

Tempo de Serviço	Idade Mínima Completa
Entre 09/01/2001 e Junho/2001	55 anos
Entre Julho/2001 e Junho/2002	55 anos e 6 meses
Entre Julho/2002 e Junho/2003	56 anos
Entre Julho/2003 e Junho/2004	56 anos e 6 meses
Entre Julho/2004 e Junho/2005	57 anos
Entre Julho/2005 e Junho/2006	57 anos e 6 meses
Entre Julho/2006 e Junho/2007	58 anos
Entre Julho/2007 e Junho/2008	58 anos e 6 meses
Entre Julho/2008 e Junho/2009	59 anos
Entre Julho/2009 e Junho/2010	59 anos e 6 meses
Entre Julho/2010 e Junho/2011	60anos
Entre Julho/2011 e Junho/2012	60 anos e 6 meses
Entre Julho/2012 e Junho/2013	61 anos
Entre Julho/2013 e Junho/2014	61 anos e 6 meses
Entre Julho/2014 e Junho/2015	62 anos
Entre Julho/2015 e Junho/2016	62 anos e 6 meses
Entre Julho/2016 e Junho/2017	63 anos
Entre Julho/2017 e Junho/2018	63 anos e 6 meses
Entre Julho/2018 e Junho/2019	64 anos
Entre Julho/2019 e Junho/2020	64 anos e 6 meses
A partir de Julho/2020	65 anos

Petros contesta autuação da SPC

Diretoria publica nota nos principais jornais contra multa por suposto desenquadramento de investimentos em debêntures

A Petros contestou multa aplicada pela Secretaria de Previdência Complementar, afirmando que aplicações em debêntures que provocaram a autuação eram de conhecimento do órgão há dez anos, sem qualquer questionamento anterior.

Em nota distribuída à imprensa nacional, a Direção da

Petros estranhou que a multa fosse comunicada à imprensa muito antes de a notificação ser entregue. A nota mostra como as aplicações visadas estavam dentro das normas da época e por que elas não podem ser consideradas "desenquadradas" das normas de investimentos.

É a seguinte a íntegra da nota distribuída à imprensa:

Da Petros, a seus participantes e à sociedade

Há um ano e meio a Petros tem demonstrado na prática seu vigoroso engajamento com medidas saneadoras da Previdência Complementar no Brasil.

Trabalha com gestores e corretoras selecionados mediante rigorosos critérios; opera com taxas de administração que são as mais baixas do mercado; adotou a custódia centralizada; participa com entusiasmo dos movimentos para a boa governança corporativa; implanta um Código de Ética para quem opera com valores; disponibiliza em seu site relatórios mensais não-obrigatórios para seus participantes; mantém presença cotidiana na grande imprensa como forma de divulgar seus atos com transparência.

A Direção da Petros entende que a Secretaria de Previdência Complementar tem procurado demonstrar um saudável propósito de contribuir para aquele saneamento. Mas, na ansiedade de promover melhorias, vez por outra comete graves excessos e equívocos. Esse é o caso da autuação ora infligida por suposto desenquadramento de investimentos, a qual ganhou amplo noticiário da imprensa, antes mesmo que a Petros fosse for-

malmente notificada, o que não ocorreu até o presente momento.

A autuação, acredita-se, visou três aplicações em debêntures imobiliárias feitas por antigas gestões da Petros, em 1990 e 1991, e que, à época, estavam dentro das exigências normativas. Em 1996 a Resolução CMN-2324 limitou as aplicações em debêntures a um máximo de 20% do valor total por emissão e as colocou sob crivo.

As três debêntures com percentuais acima dos limites da Resolução CMN-2324 não foram "descobertas" pela SPC; elas têm sido rotineiramente listadas nos relatórios mensais obrigatórios que a Petros envia à SPC há cinco anos, numa página especial sob o título "Desenquadramentos". Nesse período a Petros tem sido regularmente auditada pela SPC. As debêntures supostamente desenquadradas são do Natal Shopping Center S/A, La Fonte Empreendimentos de Shopping-Centers e Gulfshopping S/A (que representam 87,5%, 100% e 100% das respectivas séries).

A Resolução CMN-2324, em seu artigo 12, reza que os investimentos cujos percentuais excedem os limites

impostos "devem ser eliminados à medida que liquidadas as operações", deixando claro que a entidade "fica impedida de renovar ou contratar novas operações" com as mesmas empresas.

A Resolução CMN-2324 não foi sequer arranhada: as operações não foram liquidadas (porque as três debêntures não têm vencimento), não foram renovadas, nem qualquer nova operação foi contratada. Por outro lado, suas liquidações são improváveis, por falta de liquidez. A Petros tem alto interesse em vendê-las, mas, tendo em vista seu dever fiduciário, só o fará quando encontrar comprador que pague preço justo, o que ainda não aconteceu.

A Direção da Petros entende que ações açodadas não corrigirão equívocos que, ao longo do tempo, o sistema de previdência complementar fechado acumulou. Ações açodadas, mesmo se adotadas na intenção e na ânsia de acertar, contribuem apenas para desgastar o mais precioso patrimônio dos fundos de pensão – a confiança de seus associados e da sociedade – e não para consertar as suas mazelas históricas.

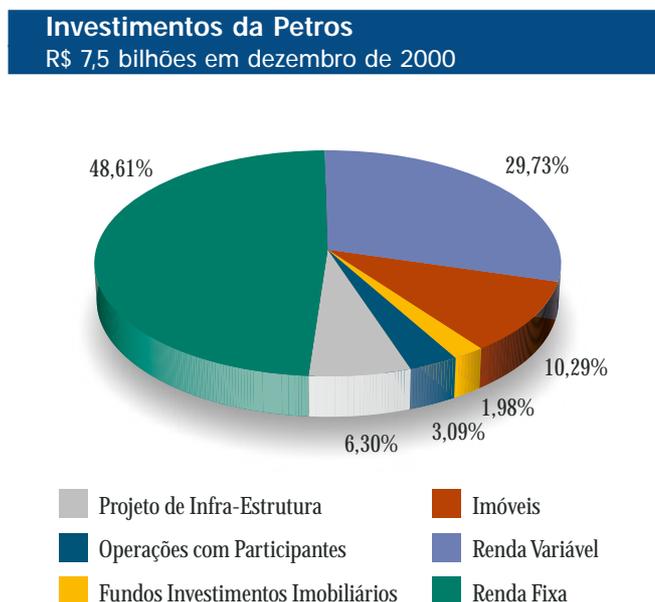
Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 2001

Diretoria da Petros

Resumo dos números finais de 2000

Situação Patrimonial da Petros Dezembro/2000 (milhões de reais)			
Descrição		Valores com IR*	sem IR*
• Investimentos		7.472	7.541
• Dívida da Petrobras com a Petros		4.235	4.235
• Contribuições a receber e outros ativos		1.252	1.252
• Provisão para de Imposto de Renda *		- 467	-
• Outras obrigações		- 113	- 113
• Patrimônio p/ cobertura dos Compromissos	Subtotal A	12.379	12.915
- Compromissos com benefícios já concedidos **	B	- 11.244	- 11.244
- Disponível para benefícios a conceder**	C	1.135	1.671
- Compromissos com benefícios a conceder**		- 1.219	- 1.219
Saldo acumulado até 31/12/2000		- 84	452

Resultados da Petros Dezembro/2000 (milhões de reais)			
Descrição		Valores com IR*	sem IR*
• Receita de contribuições das patrocinadoras e participantes		1.087	1.087
• Benefícios pagos aos participantes **		- 1.041	- 1.04
• Despesas Administrativas / Fundo Administrativo		- 40	- 40
• Reavaliação dos Compromissos com pagamentos de benefícios **	A	- 788	- 788
• Resultado dos Investimentos	B	681	923
Resultado no período	Subtotal A+B	- 101	141
Resultado acumulado em 31/12/1999		17	311
Resultado acumulado em 31/12/2000		- 84	452



Rentabilidade dos investimentos Petros comparada a referenciais de mercado (variação %)

Referencial / Investimento	Dez 2000	Jan/Dez
CDI	1,2	17,3
Renda Fixa	1,3	18,6
Empréstimos a participantes	2,2	30,8
Ibovespa	12,4	-10,5
Carteira de Ações (Giro)	13,8	10,86
Meta Atuarial (INPC + 6% ao ano)	1,0	11,6
Carteira de Ações (Permanente)	14,5	10,4
Investimentos Imobiliários	-3,43	1,79
Total dos Investimentos	4,2	14,2
INPC	0,55	5,27

Calendário de Pagamento de Benefícios Petros

Mês	Data do Crédito	Mês	Data do Crédito
Março/2001	23	Agosto/2001	24
Abril/2001	25	Setembro/2001	25
Mai/2001	25	Outubro/2001	25
Junho/2001	25	Novembro/2001	23
Julho/2001	25	Dezembro/2001	21

Uma arma poderosa contra as drogas

Aposentado se dedica a causa nobre e escreve livro que tenta buscar caminhos para combater o tráfico e a violência

O fortalecimento do narcotráfico nas grandes cidades, a inexplicável derrota da seleção brasileira na Copa da França, em 1998, e a ascensão da máfia russa com o fim da União Soviética formam o enredo do livro *O quinto poder*, do participante aposentado Ilmar Penna Marinho Júnior.

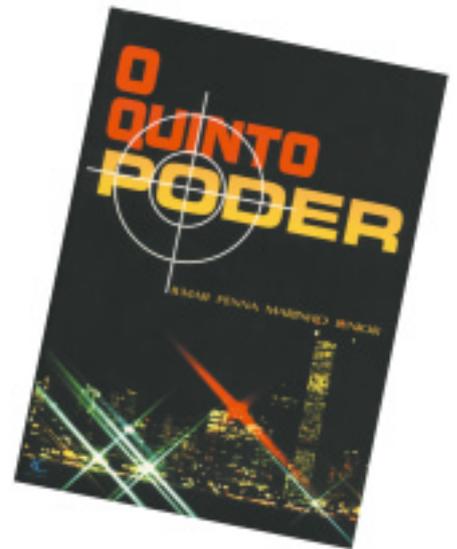
A obra, escrita em linguagem jornalística, é uma mistura de ficção regada de pitadas de realidade. E, apesar de polêmicos, os temas são abordados com propriedade.

Para falar de drogas Ilmar Penna visitou várias clínicas de recuperação de viciados, ouviu especialistas e acompanhou o noticiário publicado na imprensa sobre o assunto.

A segunda trama conta a história de Duda, o maior jogador de futebol do

mundo, que se prepara para jogar na Copa, mas ao chegar à França tem um romance secreto com Jasmim, uma mulher mal casada da sociedade carioca. O autor explica que a sua maior intenção é mostrar que a mesma mobilização nacional que movimentou o Brasil durante a Copa do Mundo poderia servir de bandeira na luta contra as drogas.

Para falar sobre a máfia russa Ilmar baseou-se em lembranças pessoais. Seu pai era embaixador e, durante algum tempo, ele morou em Moscou. "A máfia hoje detém 60% da economia russa", estima. O toque de romance nesse enredo fica por conta da personagem Mariana, baseada na história real de uma ex-modelo assassinada por envolvimento com a organização.



Ilmar Penna Marinho Júnior, 58 anos, é advogado e já está aposentado há quatro. Na época da ativa ele esteve lotado no Edise - Edifício Sede da Petrobras, no Rio de Janeiro.

Jovem escritora lança livro de poesia

Alguns dos textos que compõem a obra foram escritos quando a pequena autora tinha apenas 9 anos

O livro *Canto de uma jovem* reúne uma coletânea de 50 poemas escritos pela adolescente sergipana, Deise Araújo Valadares, 16 anos. A obra é uma espécie de diário de adolescente onde ela expressa seus sentimentos sempre de maneira muito inocente e espontânea, características típicas da idade.

Deise é filha do contador aposentado da Petrobras, Edson Almeida Valadares, autor da obra *Memórias do sertão*. De acor-

do o velho dito popular, "filho de peixe peixinho é". A menina não fugiu à regra: seus primeiros poemas datam de 1993, com apenas 9 anos de idade.

Na época, os textos deixam transparecer com clareza a ingenuidade de menina. A pequena poetisa escreve sobre seus sonhos, seus desejos, suas idéias. Mas também relata algumas de suas frustrações, seus medos e seus dissabores.

Os textos mais recentes foram escritos em 2000. Os dois melhores são

críticas bem elaboradas sobre temas atuais: um publicado sob o título *Globalização de verdade* e outro intitulado *Auto-ajuda: algo que só você pode fazer por você*.

O aprimoramento da qualidade do texto está relacionada com amadurecimento da jovem, que atualmente está com 16 anos e demonstra boa visão crítica sobre os temas abordados.

A publicação deve agradar em particular a crianças e adolescentes com, no máximo, 13 ou 14 anos. A simplicidade do projeto gráfico não compromete a qualidade da publicação.

